

EDITORIAL

Voto, a melhor expressão da palavra democracia

A palavra democracia é originária da união de dois signos: “demo”, que significa povo; e “cracia”, que é poder. Ou seja o significado da palavra democracia seria “poder do povo”. Jean Jacques Rousseau, nos idos do século XVII, no surgimento do ideal iluminista, dizia que a eleição seria o melhor momento para o povo exercer o seu poder, já que elegeria os seus representantes no Legislativo e no Executivo. E no último domingo (6), os mais de 5 mil municípios brasileiros fizeram esse papel, quando escolheram seus prefeitos e vereadores.

O uso do voto é uma conquista dos eleitores e que vem de longa data. No entanto, até chegar ao papel atual, demorou muito. Não se pode esquecer que a urna eletrônica é uma novidade recente em pleitos e que a própria reeleição também. Ela, por exemplo, surgiu na eleição de 1998, quando Fernando Henrique Cardoso, então presidente do Brasil, conseguiu essa emenda na constituição e proporcionou um segundo mandato para os membros do Poder Executivo — prefeito, governador e presidente. Os parlamentares já podem se reeleger sem a necessidade desta

emenda, mas ela sacramentou ainda mais a questão.

Contudo, a população ainda não sabe como utilizar esse artifício. Ou será que os próprios políticos querem que tudo seja assim? Uma pergunta cuja resposta não há como saber. Mesmo assim, um povo que não consegue debater bem e exercer no plano das ideias um debate justo, não saber medir ou diferenciar as propostas dos candidatos. Aliás, debate é uma palavra que pouco pode ser vista nos pleitos, já que o jogo de propostas e ideias neles ficam em segundo plano e os ataques pessoais são mais explícitos.

Mesmo com toda junção, o brasileiro, a cada dois anos, vai às urnas fazer o seu papel (ora municipal ora estadual/federal) e defendido por Rousseau na grande mudança política mundial, quando o poder concentrado nas mãos dos reis, fundado desde o fim da Idade Média, foi dividido entre um comandante para o povo (Executivo), outro para elaborar as leis (Legislativo) e o terceiro para julgar as leis (Judiciário). Assim, independente de tudo, o último domingo serviu para o povo exercer o seu poder e fazer jus à palavra democracia.

Fernando Molica

A falta de punições estimula as fake news

A leniência da Justiça Eleitoral é a grande responsável por situações exdrúxulas como a promovida pelo candidato Pablo Marçal (PRTB) que, em cima da hora, divulgou um documento falso sobre eventual consumo de drogas pelo adversário Guilherme Boulos (Psol).

Apesar das promessas de combate às notícias fraudulentas e de uma certa agilidade na retirada destas das redes sociais, o Judiciário não tem feito o mais importante: punir de maneira rigorosa os responsáveis e os beneficiados pela enxurrada de mentiras.

Hoje, a exclusão das fake news ocorre quando as falsas informações já são de domínio público, reproduzidas à exaustão entre eleitores. É fundamental punir os criminosos para desestimular futuras iniciativas semelhantes.

A declaração de improcedência, em outubro de 2021, de

duas ações contra a chapa Jair Bolsonaro-Hamilton Mourão é um bom exemplo da impunidade. Já foi absurdo o Tribunal Superior Eleitoral levar três anos para julgar o caso, a análise ocorreu quando os vencedores da eleição de 2018 já tinham cumprido dois anos e dez meses de mandato.

Na época, ministros do TSE chegaram a alegar que seria impossível provar se o disparo ilegal e massivo de mensagens de Whatsapp pela campanha vencedora tivera influência decisiva no resultado do pleito. Uma questão subjetiva, impossível de ser comprovada, foi usada para punir culpados e abriu caminho para novos crimes.

Eleições sempre foram marcadas por boatos, fato que ganhou ainda maior proporção com o advento da internet e, depois, da criação das redes sociais. Mas, no Brasil, a partir da campanha de Bolsonaro em

2018, esse tipo de fraude ganhou características industriais e profissionais.

Como mensurar o impacto de mentiras como a distribuição, em cidades administradas pelo PT, de mamadeiras com bico em forma de pênis, e a defesa da pedofilia, pelo então candidato Fernando Haddad? Ninguém foi preso ou teve os direitos políticos cassados pela produção e divulgação de tantas barbaridades.

A cassação do mandato do deputado estadual Fernando Francischini (União-PR) ocorreu muito mais por uma questão estratégica — a necessidade de o TSE combater fake news sobre urnas eletrônicas — do que pela falsa notícia, por ele alardeada, de uma fraude no sistema de votação eletrônica.

A tolerância com a avalanche de mentiras não pode ser mantida. Na campanha do primeiro turno, Marçal mostrou

que não há limites para as calúnias e o fato de ter recebido uma votação tão expressiva demonstra que há um público sedento por notícias fraudulentas que reforcem suas convicções e preconceitos.

Não basta insistir na tese de que essa ou aquela inverdade não foi suficiente para mudar o resultado eleitoral, seria o mesmo que absolver os culpados por tentativa de homicídio pelo fato de a vítima ter escapado com vida.

Protagonista desta eleição por seus ataques indiscriminados a adversários, por suas mentiras e por sua atuação à margem da legislação, Pablo Marçal merece encabeçar a lista dos que serão punidos, mas ela é bem extensa. Para a sobrevivência da democracia, é preciso que os responsáveis pelas falácias sejam investigados pela polícia, denunciados pelo Ministério Público e condenados pela Justiça.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Como o mercado de trabalho aquecido nos Estados Unidos afeta a economia brasileira

1-CANDIDATOS DE DIREITA E DE CENTRO. Dois terços dos candidatos a vereador em SP são de direita e de centro. A maioria dos candidatos a vereador nas eleições municipais de São Paulo são de direita e de centro. Enquanto esses postulantes equivalem a 74,9% das candidaturas, a esquerda concentra apenas 25,1%. O que aconteceu. A Justiça Eleitoral registrou a candidatura de 1.016 postulantes a um cargo na Câmara Municipal de São Paulo. 32 registros, no entanto, foram indeferidos, sobrando 984 candidatos. Destes, 51 tentam se reeleger para uma das 55 vagas em disputa. O número de candidatos em partidos da direita é maior. Dos 984 postulantes, 380 — ou 38,6% — são desse espectro político. Os partidos do centro clássico vêm na sequência. (...) (UOL)

2-FALTA DE PROVAS CONTRA BOULOS foi ‘último fato’ que levou advogados a deixarem campanha de Marçal. Gustavo Guedes, advogado que deixou campanha menos de um mês após contratação, afirmou que o candidato não dava ‘importância’ a questões jurídicas e problemas de comunicação eram constantes. Por Karina Ferreira. (...) (O Estado de S. Paulo)

3-MARÇAL SERIA PRESO. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, disse sábado (5) que se o Brasil fosse sério, Marçal iria preso. Declaração foi dada em agenda na companhia de Ricardo Nunes. Por Diego Mendes. A declaração de Tarcísio é referente ao suposto laudo médico falsificado que o também candidato a prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal, divulgou em suas redes sociais, no qual liga Guilherme Boulos ao uso de drogas. (...) (CNN Brasil)

4-SALÁRIO MÍNIMO SOBE PARA R\$ 1.844,40 e passa a ser realidade para muitos brasileiros. Por Danielle Santana. Revisado por Gabriela Pitão. Atualmente, de acordo com a especialista do FDR, Lila Cunha, o salário mínimo nacional

está fixado em R\$ 1.412. Saiba quem poderá ser beneficiado com o aumento salarial: O benefício foi aprovado para os trabalhadores do estado de Santa Catarina. O salário mínimo no estado pode chegar até o valor de R\$ 1.844,40; essa é a remuneração disponível para os trabalhadores que exercem atividades que exigem uma maior qualificação profissional; no entanto, o estado conta com quatro faixas de remuneração no total; na primeira delas, destinada para trabalhadores da agricultura ou que realizam serviços domésticos, o salário mínimo é de R\$ 1.612,26; já para categorias de nível médio ou técnico, por exemplo, o salário base é fixado no valor de R\$ 1.670,56; na terceira faixa, que abrange trabalhadores da indústria e comércio, a remuneração mínima é de R\$ 1.769,14; por fim, a quarta faixa tem uma remuneração de no mínimo R\$ 1.844,40. O novo valor já foi aprovado e deverá entrar em vigor no estado a partir de janeiro do próximo ano. (...) (FDR)

5-CONCURSO CORREIOS: O QUE ESTUDAR para Provas da IBFC. Por Rogerio Ferreira. Fizemos uma análise dos principais conteúdos cobrados pela IBFC nos últimos três anos, com base nas disciplinas do concurso dos Correios de 2011. A seguir, veja os temas que devem ser priorizados para o nível médio: Português - Interpretação de textos. Sintaxe. Ortografia. Morfologia. Informática. Segurança da Informação - Navegadores (Browser). Planilhas Eletrônicas (Microsoft Excel e BrOffice.org Calc). Correio Eletrônico (cliente de e-mail e webmail). Sistema Operacional - Editor de Apresentações (PowerPoint e Impress). Editor de Textos (Microsoft Word e BrOffice.org Writer). Matemática. Aritmética e resolução de problemas. Porcentagem. Sistemas de Numeração e Operações Fundamentais. Números Primos e Divisibilidade. MMC e MDC - Frações e Números Decimais. Razão, Proporção e Números Proporcionais. Sistema de Unidades de Medidas. Regra de Três. Médias. Juros Simples. (...) (colaboraconcursos.com.br) Con-

curso Correios revela data oficial da prova em 2024. Por Danielle Santana. As provas estão previstas para serem realizadas no dia 15 de dezembro; assim, caso o calendário se confirme, os candidatos ainda terão um pouco mais de dois meses para a preparação para o concurso; no total, estarão disponíveis mais de 3.099 oportunidades imediatas de nível médio. (...) (FDR)

6-SAQUE DISPONÍVEL. Saque-aniversário do FGTS está disponível para nascidos em outubro. Para ter direito, o trabalhador precisa ter saldo em contas ativas ou inativas do Fundo de Garantia. Por Estadão Conteúdo. Desde a última terça-feira, 1º, está disponível o saque-aniversário do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para os trabalhadores nascidos em outubro. Criada em 2019, a modalidade dá direito a retirar parte do saldo da conta do FGTS, anualmente, no mês de aniversário. Calendário de 2024 do saque-aniversário do FGTS. - Nascidos em abril: 1º de abril a 28 de junho - Nascidos em maio: 2 de maio a 31 de julho - Nascidos em junho: 3 de junho a 30 de agosto - Nascidos em julho: 1º de julho a 30 de setembro - Nascidos em agosto: 1º de agosto a 31 de outubro - Nascidos em setembro: 2 de setembro a 30 de novembro - Nascidos em outubro: 1º de outubro a 29 de dezembro - Nascidos em novembro: 1º de novembro a 31 de janeiro de 2025 - Nascidos em dezembro: 2 de dezembro a 28 de fevereiro de 2025. (...) (O Dia)

7-COMO O MERCADO DE TRABALHO AQUECIDO nos Estados Unidos afeta a economia brasileira. Por Míriam Leitão. O dado de emprego dos Estados Unidos, o payroll, veio bem acima do que o mercado esperava, com a criação de 254 mil vagas. Vivemos num mundo conectado, principalmente pelo mercado financeiro, e o emprego nos EUA é um indicador acompanhado globalmente. Isto porque, se a criação de empregos é mais baixa ou se tem um aumento do desem-

prego, isso se refletirá na atuação banco central americano, o Fed, na intensidade da redução da taxa de juros americana e isso nos afeta. A divulgação, sexta-feira, de geração de cem mil vagas a mais do que os analistas projetavam, gera dúvidas se o dado anterior foi um episódio isolado, se não há uma tendência de queda da economia que se vislumbra. É esse cenário que vai ditar o ritmo da redução de juros americana e isso impacta a economia brasileira. Quando o BC sobe a Selic e os EUA reduzem os juros americanos, isso facilita a vida do Brasil. Na prática, significa que o Brasil precisa subir menos juros para atingir o mesmo objetivo: atrair capital, reduzir a cotação de dólar e com isso diminuir a pressão sobre os preços, controlar a inflação. (...) (O Globo)

8-“ISRAEL ASSASSINA, EUROPA PATROCINA”. Mundo protesta pela Palestina. As manifestações pró-Palestina prosseguem um pouco por todo o mundo há um ano, inclusive com sinais de radicalismo e até de antissemitismo que causaram alarme em alguns países. Por Lusa. Eis a trajetória dos protestos pró-Palestina em vários países europeus e nos Estados Unidos: Espanha - Os protestos contra “o genocídio em Gaza” têm sido mobilizados em Espanha pela Rede Solidária contra a Ocupação da Palestina (RESOP), uma plataforma que junta mais de 50 organizações espanholas, desde associações a sindicatos, e que em 20 de janeiro chegou a levar às ruas meio milhão de pessoas em 115 cidades do país, segundo os organizadores dos protestos. As manifestações em Madrid e outras cidades têm tido como palavra de ordem “Israel assassina, a Europa patrocina”. (...) (Mundo ao Minuto)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

Era de extremos

Quem vive em lugares onde as diferenças climáticas normalmente já são extremadas, sente na pele como são reais e preocupantes os efeitos das mudanças climáticas.

É o caso de Brasília. Desde sempre, o brasileiro se acostumou a viver em uma cidade com somente duas estações. Um início do ano de chuvas diárias e intensas. Um meio de ano com ausência absoluta de chuvas, muito sol e seca extrema.

Se viver assim já era desde sempre um grande desafio, isso se vai tornando cada vez pior. O ano de 2024 tem se mostrado uma prova de sobrevivência para o brasileiro.

Algumas características que tornavam mais suportável a época da seca em Brasília desapareceram por completo desta vez. Nem mesmo o clima típico de deserto, de dias quentes e noites frias, aconteceu este ano. As noites estão igualmente quentes.

O Distrito Federal completou 166 dias de estiagem. Caíram algumas chuvas, mas tão esparsas que o Instituto Nacional de Meteorologia nem as considerou com interrupção da seca. Bateu-se, assim, o recorde de dias sem chuvas, que era de 1963, quando Brasília

era uma cidade com apenas três anos de idade.

As pouquíssimas chuvas só contribuíram para aumentar o calor. Que igualmente bateu recorde. A máxima de 37,6 graus na semana passada é a maior já registrada no Distrito Federal em toda a história.

Ao clima, soma-se a insaniidade. Diversos incêndios têm acontecido neste período de seca. Mas a maior tristeza é que eles não foram acidentes naturais. Foram incêndios criminosos. Propositais.

Provavelmente, também frutos da era de extremos que vivemos. Há quem duvide do aquecimento global. Há quem ache ser possível desafiá-lo. Há quem ache que pode lucrar com os incêndios e a piora do tempo.

Não lucra. A segura, o calor, o fogo, só podem trazer prejuízos a todos. Só podem tornar menos suportável a vida no planeta. Todos nós pagaremos.

O grande matemático e físico Albert Einstein tem uma frase que serve de reflexão e alerta sempre: “Não sei como será a Terceira Guerra Mundial. Mas a Quarta Guerra Mundial será como paus e pedras”.

Isso se houver paus. Isso se não houver somente pedras...

Opinião do leitor

IA nas sentenças

A sentença deve ser clara, precisa e fundamentada. Há casos da necessidade, de haver até uma nova inquirição judicial. Não é recomendável deixar, que a IA a faça.

Luiz Felipe Schittini
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: GOVERNO PLANEJA METRÔ DO RIO ATÉ NITERÓI

As principais notícias do Correio da Manhã em 6 de outubro de 1929 foram: Agências internacionais informam que ataques entre soviéticos e chineses voltaram na

Manchúria. Franceses ainda preocupados sem saber o paradeiro dos seus aviadores Costes e Bellonte. EUA pode mediar acordo entre Paraguai e Bolívia pela região do Chaco. Bra-

sil busca na Comissão de Reparações compensação pelo café extraditado e armazenado no Cais de Hamburgo. Governo planeja metrô até Niterói, passando pela Guanabara.

HÁ 75 ANOS: SENADO DEBATE A LEI DO INQUILINATO

As principais notícias do Correio da Manhã em 6 de outubro de 1949 foram: Ministros da Defesa do

Pacto do Atlântico iniciam reuniões em Washington. URSS confirma a criação da República Oriental da

Alemanha. Argentina quer independência da Líbia e Eritreia. Senado debate a Lei do Inquilinato.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes -
Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.